

CAPÍTULO 5

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL: RECURSO PARA MANUTENÇÃO DOS COMPORTAMENTOS NORMAIS

Nara Lopes Vieira

Diogo Alves da Costa Ferro

Rafael Alves da Costa Ferro

O uso de enriquecimento ambiental para animais confinados tem como principal objetivo oferecer maior proximidade com a vida livre quanto possível, possibilitando ao animal realizar o comportamento natural, criando um ambiente que seja estimulante em vários aspectos como sensoriais, cognitivos, sociais, físicos e alimentares, podendo ser utilizados separadamente ou em combinações (TAVARES, 2018).

Animais em ambientes monótonos e com previsibilidade alta tendem a apresentar comportamentos anormais, devido a inatividade prolongada a qual são expostos quando em confinamento. A utilização de artifícios para enriquecimento de

ambiente é uma opção para este tipo de criação, como uma ferramenta para atenuar o estresse ao qual o animal é submetido, deve-se levar em consideração que o enriquecimento ambiental só tem validade até se tornar familiar ao animal, pois posteriormente a isso já tem mais a mesma função, tornando-se parte conhecida do ambiente não gerando mais comportamento exploratório (GARCIA e BERNAL, 2015).

A utilização do enriquecimento ambiental atua com impacto direto na redução do estresse e da condição negativa, sendo que o critério mais utilizado para avaliar a eficiência de sua utilização é a redução de comportamentos anormais (PIZZUTTO E GUIMARÃES, 2009).

Tratando-se de enriquecimentos sensoriais tem-se aqueles que estimulam o animal a utilizar seus sentidos, como a introdução de odores (Figura 1), estímulo auditivo geralmente com sons de vocalizações de outros animais ou sons encontrados na natureza (sons de água, pássaros, insetos, etc), voltados ao paladar com alimentos diferentes dos usuais seja em sabor ou textura, visuais com a utilização de espelhos, e de tato com a introdução de aparatos que causem diferentes sensações na pele (SILVA, 2011).

Tavares (2018) obteve uma interação média de 5 minutos em 24 horas de observação (Aproximadamente 0,03%) com enriquecimento sensorial sonoro (Sinos presos por correntes a uma barra de ferro de 40cm, amarrada às grades de ferro da janela da baia) e interação média de 10 minutos em 24 horas de observação (Aproximadamente 0,69%) com enriquecimento sensorial olfativo (Cheiros, composto por odores provenientes de orégano e flores de camomila desidratados e canela em pó, oferecidos ao mesmo tempo entre a maravalha) (Figura 2).



Figura 1. Enriquecimento ambiental sensorial olfativo feito com óleo essencial de lavanda.

Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2. Enriquecimento ambiental: sensorial auditivo e o sensorial olfativo.

Fonte: TAVARES (2018).

Um enriquecimento simples e geralmente sem custo é o social, onde se coloca o animal em contato interespecífico ou intraespecífico, elevando diretamente o bem-estar, pois ajuda diretamente na realização do comportamento social normal, para equinos, parte importante e essencial, por se tratar de animais gregários e com complexa organização social (PIZZUTTO e GUIMARÃES, 2009).

Cognitivos são aqueles que colocam uma situação de problema para que o animal solucione (Figura 3), como oferecer alimento em um recipiente que ele precise descobrir como abrir,

vem geralmente acompanhado do enriquecimento alimentar, pois o alimento seria neste caso o “prêmio” (SILVA, 2011).

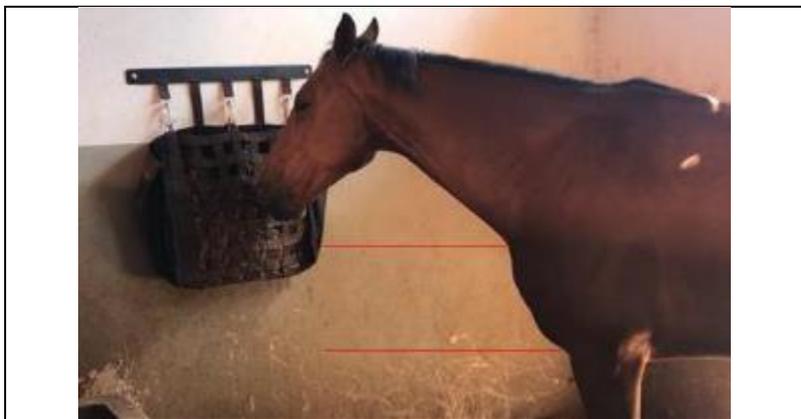


Figura 3. Enriquecimento ambiental do tipo cognitivo/alimentar.

Fonte: CORREA (2019).

Enriquecimentos físicos são aqueles aparatos utilizados para tentar simular o habitat natural dos animais, plantas, galhos ou estruturas (Figura 4) para comportamento lúdico como cordas e correntes, entre outros ou ainda alteração do formato do espaço, ampliando quando possível (GARCIA e BERNAL, 2015).



Figura 4. Enriquecimento ambiental físico.

Fonte: NASCHOLD (2021).

A combinação de diversos tipos também pode ser utilizada, geralmente combina-se o alimentar com algum dos outros tipos gerando assim maior interesse do animal, o mais comum é elevar o grau de dificuldade de acesso ao alimento (Figura 5) fazendo com que o animal gaste mais tempo em comportamento alimentar do que normalmente gastaria, pode-se ainda alterar a frequência de alimentação (SILVA, 2011).



Figura 5. Enriquecimento ambiental alimentar.

Fonte: PALADINI (2021).

Tavares (2018) obteve em seu experimento uma interação média 30 minutos em 24 horas de observação (Aproximadamente 2,08%), com enriquecimento do tipo alimentar/cognitivo utilizando Bola de futebol relativamente vazia colocada dentro de um saco de feno vazio, amarrado na ponta, posicionada no solo com cenouras presas entre as cordas do saco de feno (Figura 6).



Figura 6. Enriquecimento ambiental alimentar/cognitivo

Fonte: TAVARES (2018).

REFÊRENCIAS

CORREA, M. G.; **Uso de bolsa de feno Slow Feeder melhora bem-estar de equinos militares.** 2019. 37f. (Dissertação) Mestrado em Ciência Animal. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

GARCIA, L. C. F; BERNAL, F. E. M. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológicos. *Ciência Animal*, v. 25, n. 1, p. 46-52, 2015.

NASCHOLD, D.; **Equinos.** Online. Disponível em: <https://enriquecimentoambiental.com.br/equinos/>. Acesso em 01 de Dezembro de 2021.

PALADINI, G.; **Equinos.** Online. Disponível em: <https://enriquecimentoambiental.com.br/equinos/>. Acesso em 01 de Dezembro de 2021.

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 33, n. 3, p. 129-138, 2009.

SILVA, R. O. **Enriquecimento ambiental cognitivo e sensorial para onças-pintadas (*Panthera onca*) sedentárias em cativeiro induzindo redução de níveis de cortisol promovendo bem-estar**. 2011. xiii, 55 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

TAVARES, D. M. **Aplicação das técnicas de enriquecimento ambiental para equinos ("*Equus caballus*" Linnaeus, 1758) em uma escola de equitação**. 2018. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.